**SABERES QUE CURAM: A BENZEDURA COMO TRADIÇÃO POPULAR**

FRANÇA, Maria da Conceição Fernandes de 1

SANTOS, Pedro Fernando dos 2

**RESUMO**

Este artigo trata de um estudo a ser realizado sobre a benzedura, o seu ritual e os elementos simbólicos que constituem esta prática tradicional no presente, a partir da sua intermediação com o sagrado, tendo em vista as relações sociais envolvidas no exercício dessa prática e sua atuação frente a instituições religiosas. É visível o surgimento acelerado de novas religiões no país, trazendo significativas influências em vários aspectos da vida humana, tanto na condição pessoal no que se refere aos valores e padrões de comportamentos, quanto nas definições sociopolíticas, apontando questionamentos bastante relevantes no que diz respeito às mudanças culturais na atualidade. Particularmente em relação à benzedura - manifestação viva da cultura popular - há uma inquietação no sentido de se descobrir se esse novo contexto religioso tem absorvido sua prática ou, ainda, como a sua tradição tem se mantido no contemporâneo neste novo cenário de disputa entre o catolicismo e as religiões evangélicas. A partir desse aspecto, pretende-se compreender de que forma a prática da benzedura tem incorporado os novos contextos religiosos. Para tanto, será utilizado o método etnográfico e observação participante. Como se trata da observação de uma prática tradicional, percebemos a necessidade de inserção do pesquisador no grupo, partilhando do cotidiano dos rituais e dos espaços de socialização das benzedeiras quando investidas de sua função. Ao analisar a ação das benzedeiras no contexto da diversidade religiosa brasileira, temos em vista que a observação de seus rituais, a análise de seus depoimentos, de sua cultura oral e das narrativas de vida, visa identificar de que modo estas se articulam e se adaptam. Ou seja, como sua tradição absorve – ou é absorvida – pelos códigos e símbolos das denominações evangélicas e do catolicismo renovado.

**PALAVRAS-CHAVE**: BENZEDURA; CONTEXTO RELIGIOSO; CULTURA POPULAR.

A benzedura é uma prática social de pessoas que detém liderança e poder local em suas comunidades no resguardo de códigos de crenças que transitam entre as relações com a

sabedoria medicinal e as ciências empíricas e a religião, podendo, por isto, ser vista como uma

prática de resistência. Vai além de uma terapia popular e está imersa em elementos simbólicos

1. Mestra em Educação. Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: [naidefernandes@hotmail.com](mailto:naidefernandes@hotmail.com)
2. Mestre em Educação. Professor da Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Gumercindo Cabral – Terra Nova/PE. Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central – Salgueiro/PE. E-mail: [pfspedrinho@ig.com.br](mailto:pfspedrinho@ig.com.br)

Eixo Temático III: Diversidade, Educação Étnico-racial e Indígena.

que têm na crença e na fé a sua maior significação religiosa, pois é na estreita relação com o sagrado que reside a sua verdade e poder de cura. A cultura do benzimento perpassa gerações e permanece viva entre pessoas de diversas religiões. Segundo Nery (2006), um dos preceitos desta prática é que “para todos os males que atingem o corpo e a alma do homem há sempre uma reza para curar” (p.1). É por isso que, apesar do tempo e dos avanços da medicina, a tradição da benzedura ainda persiste. E esta guarda seus remédios, suas preces, suas devoções, seus rituais, enquanto tiverem algum sentido na vida. O mundo contemporâneo continua permeado por essa ligação entre o mágico-religioso. Embora muitos estudos apontem que a benzedura tenha surgido entre pessoas católicas, ela não é exclusivamente realizada no catolicismo. Ao contrário, há uma forte ligação com rituais da Umbanda, do Candomblé e de indígenas. Também é real a vivência de evangélicas praticando a benzição, reforçando a existência de um universo heterogêneo tanto no que diz respeito à religiosidade, quanto ao uso das técnicas de cura. Isso pode ser constatado a partir de um trabalho de pesquisa realizado com benzedeiras da cidade de Cruzeta/RN, quando Santos (2007) afirma que:

A comunidade de crença da qual comungam essas rezadeiras, ao mesmo tempo evangélicas e católicas, permite a elas construir uma visão de mundo diferente e complexa, pois conseguem reelaborar suas práticas a partir de elementos e fragmentos religiosos visivelmente contrários. (SANTOS, 2007, p. 153)

Esta pesquisa visa investigar as práticas religiosas no que tange à benzedura, suas particularidades e ramificações com as diversas religiões que a tenham incorporado, analisando o embate entre os novos cenários religiosos e a resistência de uma prática profissional que se vale também da relação com a medicina popular. Há muitos estudos referentes ao tema, tais como Oliveira (1985), Quintana (1999), Santos (2007), entre outros, porém o que aqui se pretende como proposta é analisar a dimensão da benzedura imersa numa diversidade religiosa na contemporaneidade e de como essa prática tem se portado frente a isso, compreendendo que vivemos num país no qual grande parte da população se declara cristã e a religião exerce poder em diversas comunidades, sendo muitas vezes confundidas as lideranças religiosas com as lideranças comunitárias.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, José Eustáquio Diniz; BARROS, Luiz Felipe Walter; CAVENAGHI, Suzana. **A** **dinâmica das filiações religiosas no Brasil entre 2000 e 2010: diversificação e processo de**

**mudança de hegemonia.** In: XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais–ABEP,2012, Águas de Lindóia/SP. **Anais.** Águas de Lindóia/SP: 2012. 22 p.

ARAÚJO, Maria Paula Nascimento; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **História, memória e** **esquecimento: implicações políticas**. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 79, p. 95-111,2007.

BENJAMIN, W. **O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai** Leskov. In: *Obras* *Escolhidas I*, São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 197-221.

BERREMAN, Gerald D. **Etnografia e controle de impressões em uma aldeia do himalaia.**

In: GUIMARÃES, Alba Zaluar (Org.). *Desvendando Máscaras Sociais.* 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1990, p. 123-174.

BORNHEIM, Gerd A. **O conceito de Tradição.** In: BORNHEIM et al. *Cultura Brasileira* *–* *Tradição/Contradição*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/Funarte, 1987, p. 13-29.

CONNERTON, Paul. **Como as sociedades recordam**. Oeiras: Celta Editora, 1999, p. 1-46.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 323 p. | | | | | |  |
| IBGE. | Censo | 2010. | Brasil, | 2010. | Disponível | em: |

<<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2170>> Acesso: 14 set. 2015.

NERY, Vanda Cunha Albieri. **Rezas, Crenças, Simpatias e Benzeções: costumes e tradições** **do ritual de cura pela fé**. In: VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2006,Uberlândia/MG. **Anais.** Uberlândia/MG: 2006. 15 p.

OLIVEIRA, Elda Rizzo. **O que é benzeção**. São Paulo: Brasiliense, 1985. 110 p.

QUINTANA, Alberto M. **A ciência da benzedura: mau olhado, simpatias e uma pitada de** **psicanálise**. São Paulo: Edusc, 1999. 226 p.

SANTOS, Fracimário Vito dos. **O ofício das rezadeiras: um estudo antropológico sobre as** **práticas terapêuticas e a comunhão de crenças entre as rezadeiras de Cruzeta/RN.** 296 f.Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2007.

THALITA, Izaíra. **Reza forte, seu doutô**. Revista Contexto, Mossoró, ano 1, n.7, p. 54-58, dez 2012.